

# MODIDADE LIVRE

PELA REPÚBLICA

Editor:

HOMERO DOS SANTOS QUAÇA  
Administrador

JOSE RODRIGUES R. MARQUES

Assinatura: Serie de 12 numeros. 5000

DIREÇÃO DE  
José dos Santos Pardal e Luiz Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO MODIDADE, LIVRE &amp; EM ORGANIZAÇÃO

Redação e Administração  
HILÁ 5 D'OUTUBRO - CASTELO BRANCO  
Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MINERVA - COVILHÃ

Publicar-se em todos os quinze dias

## ELA VENCERÁ, POIS!

No nosso artigo de fundo de 31 de Dezembro ultimo, lançámos um grito ardente, sentido, sincero.  
«Que a paz reine entre os homens».

E mal sonhavamos nós que, voltados que são apenas 40 dias, teríamos novamente de lançar o mesmo grito, não com aquela esperança e entusiasmo que então os animavam, mas antes angustiosamente, descrentes já de que à paz possa vir a ser um facto neste palco enorme e miserável onde em cada dia se desenrola uma tragédia, onde em cada hora se pratica um crime: a Terra.

Desdobra-se um jornal e em cada página, em cada coluna, quasi, depara-se, na fleumática insensibilidade dos caracteres, com a notícia de mais uma vilania, de mais uma corrupção, de mais um crime!

Dir-se-hia que o homem do século XX perde em nobreza de sentimentos o que ganha em progresso material, mecanico.

O progresso material e o retrocesso moral, nos seus movimentos vergonhosos para uma imitação comum, poder-se-iam então representar por uma mesma equação, diferindo apenas no sinal, e que condiziriam o homem a um sór simultaneamente bronco e instruído, perfeito e selvagem, a um sór cuja actividade fosse regulada como a de qualquer maquinismo ultra-moderno, a um automóvel!

1889 — que marca na História Universal o começo de um novo período, levanta-se, épico, magnestoso, e diz à Humanidade:

— Sêdes homens! Pensai e escolhei!

E quantos sacrifícios, quantos crimes, quantos martírios queimados vivos pela causa jesuítica em nome duma justiça falsa, duma verdade hipótese, para que o escravo pudesse ser cidadão, para que o homem pudesse pensar, para que o homem pudesse ser Homem!

Mas venceu-sel A Ideia encontra tantas más dificuldades na sua trajetória quanto mais generosa e sublime é. Mas, apesar de tudo, venceu-sel

1932 — injusto e preveros, mesquinho e egoista, brada-nos:

— Sêdes béstias! Não penseis! Calai-vos!

E quanta resignação, quanto sofrimento, quanta vergonha para perdemos assim, de animo leve, o patrimônio que os nossos antepassados nos legaram, para que o homem represente na vida a comédia ignominiosa de não ser Homem!

Porém a Ideia, a generosa Ideia, permanece no espírito de todos porvere, sublime.

E uma Ideia assim nunca pode morrer.

Ela vencerá, pois

S. P.

## Parque Desportivo

### CONVOCAÇÃO

An abrigo das disposições da Constituição, é convocada a Assembleia Geral desta colectividade para as 14 horas do dia 14 de corrente a fim de se proceder à eleição dos Corpos Directivos para o futuro uso.

Neste dia, haverá reunião geral de sócios para se poder deliberar, funcionar a assembleia com qualquer número no proximo dia 21, pelas mesmas horas.

### Teaham paciencia...

Certos cavalheiros dão aí, é e com certeza, como eles se apossam, da direção de uma colectividade, a direção de indivíduos que lhes metem mais direito à vida do que elas.

Eles são cabras-nos à vez. São, portanto, aliás, os que mais devem ser punidos, poderão ferir a censura — a não ser que nos assassinem pelas costas com a sua habitual cobardia.



### Visado pela censura

## Monumento a Vaz Preto

(Continuação)

Domingos dos Santos Pio	7850
Gabriel Gonçalves Valente	50800
João da Cunha Salgueiro	5000
Hernâni de Matos	5800
Inácio Marques	5300
Jeronimo Ramos de Brito	2350
Jeronimo de Aragão	100500
Dr. Jaime Lopes Dias	100500
Dr. Eduardo A. Esteves	50800
Padre Eduardo Dias Almeida	50800
Emílio N. Brélio	10800
Francisco de Brito Ribeiro	10800
Estanislau (Urs)	10800
Eugenio Campos P. do Amaral	20800
Dr. Eugénio Pacheco	50900
Felisario Gonçalves	10800
Fernando Nuno Aguiar	20800
Francisco Amaro Nunes	2350
Dr. Francisco António Bento	100500
Francisco Barbara Correia	30000
Francisco Belo	1800
Francisco Besto	2350
Francisco Blasco	10500
Francisco Lavrador	50800
Francisco Maia	50800
Francisco Matos Pinheiro	50800
Francisco Pereira da Silva	2350
Ten. Coronel F. Pina Lopes	100500
Francisco Pinto Rufino	10800
Francisco Ribeiro	10800
Francisco Rodrigues Ribeiro	20800
Francisco dos Santos	2350
Francisco dos Santos Freijo	1550
Francisco dos Santos Taborda	5800
Francisco da Silva Cancelas	1800
Francisco Trigueiros	5800
François de Charette	50000
Honório Lopes Gonçalves	5000
João Agostinho	5000
Cecília José A. L. Galvão	100500
Teseote João Belo	20800
João Bernardo Pio	2850
João Capitão	1500
João da Cruz	1500
João Esteves	5800
João F. Filho	20800
João Faria	100500
João Gato	850
João Henriquez da Silva	10800
Cap. João Leal dos S. Caió	20800
João Lopes Pinto	5800
João Lourenço	5800
João Manuel Diogo	5800
Coronel José M. C. de Sousa	100500
João Matos de Carvalho	15800
João Martins	15800
João da Mata Vieira	20800
Dr. João Matilde Xavier Lobo	58000
João Mourato Gravé	58000
João Nunes	1500
João Paisão	5800
João Pinto Erito	20800
Dr. João Pinto dos Santos	100500
Dr. João Pires Marques	10800
João Ribeiro Alves de Melo	5800
João Rodrigues Gonçalves	1500
Capitão João Rego Bayam	20800
João dos Santos Prata	5800
José António	10800
Joséfa A. dos S. Boavida	10800
Joséfa da Cunha	15800
Joséfina Bernardo Campos	15800
Josémar Correia Barata	10800
Josémar Domingos	2350
Josémar Duarte	2350

## NOTAS SOLTAS

A nota...

Das jornais trascresceram-nos páginas do discurso da Sr. Sespa, nema sessão realizada no passado domingo,

«...à Rússia e à Escola», dos países que esses estavam possuidos e letitas, vi-

beram-se logo vilanias por parte da ilusão

que os russos tinham nas terras que lhes

Malta libertado, em que os russos eram os maiores de cunhas, das tracadas de sangue kaseas. Malta libertado esse

que nos roeu a credos e a pais da dona

Olá São Paulo, continue que vai

Quem bala e arguenta dita mani-

ra tem vaga assignação, no Telhal.

Era Envo

Início se o seu publicação em Lisboa, ex-

te no dia 10 de outubro. De modo da

seu primeiro numero transcreveram as

seguintes afirmações:

«...de noutras juntas nacionais não nos

acordamos para fazer objectivamente

e criticar, na apreciação das atrocidades

e a corrupção, por um critério de

o Fascismo não foi nem emprego a

encarou a liberdade e a consciência

de pensamento, nem o de que é

o seu orgulho, visto a falar o

e a Ação Católica.

Criou-se assim não é de cretinos, nem

de ignorantes, que se acham bem lerem quando

lhes tocam os dentes,

que se acham bem lerem o que diz aos

nos jornaais

Seja-se desonesto: cí da terra lá é

tudo deserto a charmar paixões que val

em um instante a Deud

Letter...  
O nosso numero de hoje, tal atacado

o seu nome, é o terceiro devido prender pelas

tentativas de Carnaval.

As pessoas que escreveram letters nos

relatam esta falha e a lembram que a

sociedade tem direito, ao meio de tratá-la

com que está em causa, a permanecer

cerca compreensiva de que ainda so-

nava nupas.

São impagáveis...

Muito indigno escreveu-me um pro-

piado cavalheiro, ali para o res-

to do distrito, para informar do pro-

cedimento desse padre saqueiro, Inquisi-

ção, que se achava para ser preso

para alegar que era deputado da Inqui-

sição e em investid.

Mas, como cada um come do que gos-

ta...

José Rodrigues Marques

Fez anos no dia 5 do corrente este

nosso preiado amigo e Administrado

do nosso jorral.

Evidentemente o felicitamos, dese-

jando-lhe inúmeras felicidades, de

que é digno pelas suas notabilissimas

qualidades de carácter.

# Filantropia reacionaria

Dinem os católicos, cada vez mais afeitos à rigidez ferrea dos seus deuses, que a bondade, a humerice e a filantropia se encontram na posse egoista dos tementes a Deus, que as sohem profigar, às mãos cheias, sem contemplações de espécie alguma, nem preocupações de natureza política ou social.

Assim o afirmam, com embasamento e convita verdade, os senhores católicos, apostólicos, romanos, servidores severes dos quantos Pios que do alto vaticinado ordenam no rebanho das pacientes ovelhas...

E afirmam-no, com juntas sagradas, pelas suas confrarias, aduzido, como exemplo, a quadrangular escombre de instituições de caridade que a Igreja e seu adorador sempre teve ao seu interesse, abstraiendo qualquer característica política das prestações os beneficiados.

Praticar o Bem, ajudar os desgraçados, ministrar-lhes a sua triste e penosa situação, não implica, da parte das colectividades religiosas, o antecipado conhecimento daquilo que ficam ou dão que são as entidades bafejadas pela cristianismo sorte.

Assim o garante a Igreja e os senhores católicos, apostólicos, e agora mais românicos do que nunca...

Ora, como sempre, estamos de frente com uma das «pièdes» mentiras da Santa Madre.

Princípio: As colectividades liberalas, tanto em Portugal como aqui em Espanha, só se são mais carinhosamente sabem tratar da magia e humanitaria questão da pobreza pública.

Essas associações, únicamente manifesta pela colisão de bondosos associados, isentas de qualquer apelo do governo, lutando com as dificuldades da hora presente e com o desprendimento do seu ambiente, em questões de solidariedade, sabem, ganhando, campear com um dever, o maior e o mais louvável.

Em Portugal, temos o exemplo significativo do Asilo de S. João, de Lisboa.

E em Espanha, as inúmeras e perfeitas «crèches» que, pelo país inteiro, contribuem, com solicitude, para a resolução do problema importante da educação infantil.

Com os senhores católicos o caso passa-se de maneira diferente.

Com síntese, proveniente da nípresa pessoal de privilegiados nobres, sempre na realidade, causa de beneficencia, condicionada ao estudo religioso, administrada pelos priores das ordens—enfim praticando o Bem a má espécie e iniciando recuas com a má direta, para o fatalismo desprotegido das suas crentes.

São no festas especulações, com chás à mistura e «máficas» exibicionistas, onde danas da chamada «alta», se esculham na cadeirinha dos pais, enviando, no final, alguns magros cobres para mitigar a fome da tal escassa meia diaz de recuados...

E agora, vai esta para acabar.

As senhoras e «sócio-santas» aristocratas, da Espanha, sustentavam, antes de 14 de Abril, entre outros institutos de caridade, um cofre destinado a socorrer os tuberculosos.

Presentavam-se variados festegos, touradas, representações teatrais, e cínnemotágicas.

Percorriam-se as ruas na tal e conhecida vinda da Ribeira, cobrado-se do bicho conselho popular, algum dinheiro que tanto desprazia a remediar.

Pois achou, presos leiteiros, sabes o que acontece?

As mencionadas e outras, após a implementação da República, abandonaram a caridade com crua e desumana perficiabilidade com o novo regimen, fecharam, homenagearam, as futas boas.

Nem mais um centavo, como protesto!

Que morram os tuberculosos!

Nem faria sentido que assim não fosse, enquanto o «misericórdio» Afonso de Bourbon, arrasta uma vida de necessidades no exílio...

E está a caridade dos senhores católicos e reacionários, lascivos de Santo Paúlo e que, lacrimosos, constatam o triunfo das novas ideias sobre a antiga tene, séculos e séculos governada pela cetea e pela Companhia de Jesus, que, graças a Deus, já vai, também, pela bôea fôra...

Valencia de Alcântara, Janeiro de 1932.

VASCO DA GAMA FERNANDES

## Rencenseamento militar

A encoperação dos mancebos necessários para o serviço milita em 1931, deve realizar-se a 1 a 5 de Março próximo, para todas as armas e serviços do exercito, devendo os mancebos requisitar a sua guia (modelo 9) e requisitado de transporte seu camisolo de ferro, na Caixa Municipal do seu concelho, desde 20 de Fevereiro em diante, para serem encaminhados nas unidades a que forem destinados, na data acima indicada e cujo destino consta das relações fixadas nos lugares públicos do costume das suas freguesias.

## Casa dos professores

A Direcção da Casa dos Professores, sucessora da União do Professores, tem já concluído um regulamento que será apresentado à pélxima assembleia geral.

A mesma Direcção, representando dignamente uma das mais utrís classes, está procedendo a um importante inquerito em todo o país, por intermédio dos seus delegados distritais, para determinar, com exactidão, o numero de professores ou de pessoas de suas famílias que vivem em precárias circumstâncias.

Vem a propósito dizer-se que o nosso colega «Easino Príncipe» é o orgão da Casa dos Professores.

## DE ESPAÑA

### MANOEL AZAÑA

Toda a imprensa portuguesa veio fazendo clamoroso éodo momento espanhol. Uma parte com soberanas ares de censura, outra com caloroso aplauso—acaso a mais reduzida—e uma terceira ainda com pretendida independência, louvando aqui, censurando acolá.

Quem tem razão? Não sabemos até certo? Mas sinceramente confessamos aqui a nossa absoluta concordância com o pouco que, porventura, tenha sido feito. Falta fazer muito? Talvez. Mas Roma e Pavia, não se fizemos nun dia. É como poderia dizer Espanha, quasi arrasada mental e socialmente até há pouco, recompor-se, fortalecer-se totalmente desde Abril do ano passado até hoje, sem um estremecimento mais forte, que, talvez, a conduzisse a uma fatalidade?

Depressa e bem não faz sínsem e o que está feito, parece-nos que está bem. Episódicamente, surgem, é certo, pequenos nádus que podem ser muito no futuro; mas mesmo assim essas falhas, ou faltas de vizinho—como querem—existentes em boa verdade, não bastam para condensar o que de fato se tem conseguido nem justificam ao menos o esquecimento de alguns homens e algumas factos de evidente importância e transcendente finalidade.

A nossa admiração por uma meia dúzia de homens superiores que vêem orientando a política espanhola é cada vez mais profunda e, vamos até, justa. O trabalho construtivo que Azaña, por exemplo, vem despendendo generosamente, merece o respeito e veneração dos homens cultos e desempenhados pela dedicação e inteligência com que vem sendo feito, a donutar uma preclarissima visão dos factos, pomornamente, precisamente...

Ha quem não aprecie, com louvor, e até condense a sua acção como chefe do governo republicano? Ha políticos—como Miguel Maura—que, dia a dia, lançam aos ventos o grito forte de uma completa discordância? E verdade.

Mas é sempre assim. O povo, eterna criação, mas quasi sempre generoso e justo, aprecia, mais tarde, serenamente, a razão dum e a razão de outros. Toda a obra política que tenha por lema a conquista dum perfeccionamento social mais humana e por isso mesmo mais equitativa, só pode merecer, no final, a aprovação unâmim das interessados e, neste caso, os espanhóis, saberão certamente, glorificar o seu político mais eminente.

Também os português,

## A TUBERCULOSE

Anuncia-se mais uma descoberta para curar da tuberculose. A notícia veio de Londres, de que Hein Spiegelberg, depois de 15 anos de pesquisas que custaram 145.000 mil libras, descobriu uma formula de vacina anti-tuberculosa baseada na incubação do micro organismo nos tuberculosos, que permite modificar a substância do bacilo.

Assim seja.

## MILAGRES

A subscrição mensalizada pelo Centro Pequeno do «Académico Cottolengo», acudindo ao seu presidente, o Dr. Henrique de Mesquita, de Lisboa, custa 40.000 mil líras. De todos os milagres são estes os que mais nos surpreendem.

Algumas vezes, loucamente, tecemos um rol de intrigas a algumas das melhores qualidades da política portuguesa e hoje se perdemelham desse émo, desse injusto agravo. Carlos da Maia, só porque cooperou com Sidiópolis Pais, caiu, baixou no conceito de nós todos, que, barbadamente, esqueciamos então a sua abnegada acção em favor da Republica, em favor do Povo, por consequencia.

Também Machado dos Santos, ouviu, por vezes, com mágoa profunda, uns improprios dous maldisentes, tradicionalmente habituados ao repugnante devaneio de escarmes de tudo e de todos, esquecendo os sacrifícios desse Homem forte, que soube lutar encarniçadamente pela maior pureza do regime que a sua fé e a sua energia—maiores que todas—conseguiu implantar em Outubro de 1910. Todavia, hoje, só podemos, penosamente, recordar os seus nomes honrados e chorar o desaparecimento de ambos, feito aliás em circunstâncias tais que é impossível fazendo-o esquecer uma série de sanguinárias altitudes que livraram lugar numa memória vel nostre fria de Outubro!

Assim acontecerá em Espanha, quando o seu povo, recordar, mais tarde, aqueles que, neste momento, vêm acarinhando como o seu prestígio e valor um regimen que se fez para horas dos espanhóis.

Azafra, em tudo e por tudo, é o homem que a Espanha quer, que a Espanha conduz. Só necessita para singela recomendação do seu esforço, do amparo sincero, franco e leal daquêles que «+», tão honesta e sensatamente dirige.

E deixemos falar os demarcantes.

Azafra saberá continuar a sua obra firmemente republicana, para bem merecer do seu Povo, da sua Nação.

Haja calma e serenidade e veremos depois se assim não é.

Hasta luego.

Valencia de Alcântara, Janeiro, 1932.

MARIO DOS SANTOS



MOCIDADE LIVRE

## ANUNCIO

2.º Publicação

### Comarca de Castelo Branco

2.º No dia 7 do proximo futuro mês de Fevereiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Avenida Vasco da Gama, n.º 100, Arredia Vasco da Gama desta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação em hasta pública, pelo maior preço que for oferecido, acima no valor da avaliação, o predio abaixo indicado, perturbando nos Autos de Execução Comercial Letra, em que são: — Executado — O Devedor, Joaquim José Gomes, casado, comerciante, morador em Castelo Branco e Executado — Artur Silveira Narroso, casado, proprietário, também morador em Castelo Branco, a saber: — Uma casa de alhos e baixos com quinzel, lage e madeira agriada, situada na Rua das Cunhas, n.º 100, deixa a cidade de Castelo Branco, dezena "na" Gomariz, disto deixa Comarca na Ribeira B 42, a Igreja 62, sob o N.º 15.039, avaliada em vinte nove mil escudos. 20.000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos do art.º 844 do Código do Processo Civil. Castelo Branco, 23 de Janeiro de 1932.

O Escrivão da 1.ª Ofício

José Ribeiro d'Andrade

O Júri de Direito,

Anselmo de Castro

## ANUNCIO

2.º Publicação

### Comarca de Castelo Branco

2.º No dia 14 do proximo futuro mês de Fevereiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Avenida Vasco da Gama, n.º 100, Arredia Vasco da Gama desta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação em hasta pública, pelo maior preço que for oferecido, acima no valor da avaliação, o predio abaixo indicado, perturbando nos Autos de Execução Comercial Letra, em que são: — Executado — Joaquim José Gomes, casado, comerciante, morador em Castelo Branco, e Executado — Artur Silveira Narroso, casado, proprietário, também morador em Castelo Branco, a saber: — Uma casa de alhos e baixos, trinta e cincocentas estacas, no sitio da Nare das Servas, freguesia de Almeida de Almeida, concelho de Vila Velha de Rodão; inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 359, de que é apenas metade; ali está descripta na Conservatória do Registo Predial desta comarca, que vai á praça pela quantia de seis mil escudos 10.000\$00.

3.º — Uma terra com oliveiras, trinta e sobreiras e pinheiros, no sitio da Birreca da Celta, no limite da freguesia de Almeida; inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 1.339 e 1.340, que vai á praça pela quantia de seis mil escudos 10.000\$00.

4.º — Uma propriedade, com dezenas oliveiras, qualche alhos e

pequeno casulo, duas caldeiras de cobre e três roubalheiras, desassenta de Rulazem, no limite da freguesia de Cobelhas de Cima; inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 1.212 e 1.213, que está descripta na Conservatória do Registo Predial desta comarca, que vai á praça pela quantia de seis mil escudos 6.000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos nos termos do art.º 811 do Código do Processo Civil.

Castelo Branco, 23 de Janeiro de 1932.

O Escrivão da 1.ª Ofício

José Ribeiro d'Andrade

Verificou-se execuções.

O Júri de Direito,

Anselmo de Castro

## Perola Albicastrense

DE

### Viuva de Noé Lopes

CAFÉ RESTAURANT  
Agencia de Jornais e da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Castelo Branco

## ANUNCIO

2.º Publicação

### COMARCA DE CASTELO BRANCO

2.º No dia 14 de mês de Fevereiro, no proximo futuro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Avenida Vasco da Gama, n.º 100, Arredia Vasco da Gama, se ha-de proceder á venda e arrematação em hasta pública, pelo maior preço que for oferecido, acima no valor da avaliação, o predio abaixo indicado, perturbando nos Autos de Execução Comercial Letra, em que são: — Executado — O Devedor, Joaquim José Gomes, casado, comerciante, morador em Castelo Branco e Executado — Artur Silveira Narroso, casado, proprietário, também morador em Castelo Branco, a saber: — Uma casa alta com quintal e garagem contígua, na rua Cinco de Outubro, nesta cidade, descrita na conservatória do registo predial sob o artigo 15.339, que vai pela primeira vez á praça, no valor de 30.000\$00, por ter sido perturbado na execução por custas e reles que o Ministério Público nesta comarca, nesse contra Artur da Silveira Narroso, deixa a cidade, para pagamento da quantia de 13.835\$, e custas da execução. Por este meio são citados todos os credores incertos nos termos da lei;

Castelo Branco, 23 de Janeiro de 1932.

O Escrivão

Alexandre Lourenço Leitão

Verificou.

O Júri de Direito

Anselmo de Castro

## A MUNDIAL

E' dos Companhias de Fármacos portuguesas a que tem maior receita de preços, maiores reservas, maior capital industrial realizado. E' fechada Seguros contra todos os riscos.

— AGENTE —

EDUARDO AFONSO SALAVISA

R. Dr. J. A. Mora N.º 62 a 73

CASTELO BRANCO

CURSO

— DE —

## EXPLICAÇÕES

Instrução primária e curso dos Liceus, por dois indivíduos devidamente habilitados

R. Mousinho Magro 62

## FRUTARIA LISBONENSE

Tele : 1545  
grossos — Frutaria Lisbonense  
Mercedaria, Vinhos do Porto, Vinhos da Madeira, Licores Nacionais e Estrangeiros

Cicatras da Praça Nova 13-14

CASTELO BRANCO

nos 22.189 e 22.190, as quais vão á praça pela quantia de dois mil escudos. 2.000\$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

Castelo Branco, 23 de Janeiro de 1932.

O Escrivão da 2.ª Ofício

Alfredo Dias Góis

Verificou.

O Júri de Direito

Anselmo de Castro

## Batalhão de Capadores II.º 6

### Anuncio

O Conselho Administrativo faz público que no dia 15 de Fevereiro, per 13 horas, na porta exterior do quartel desta unidade, se procederá á venda em hasta pública de 6 (seis) cavalos e 1 (um) maior jaligado, capões para o serviço do Exercito.

Quartel em Castelo Branco, 3 de Fevereiro de 1932.

O Secretário

José Margarido Pinto

Alferes

## PENSÃO

Acceptam-se comensais a preços modicos,

Tratamento familiar.

INFORMA A

## Nova Chapelaria da Moda

R. das Glárias 46

CASTELO BRANCO

## ARMAZEM

DE

Ferro, Aço, Folha de Planchas, Preparas, Arames, Cifras, Pandas de ferro e Calveteiro

## José Paulo

Telefone 115

R. de Santa António, 20 a 30

## Castelo Branco

## ALFAIAZARIA LISBOA

## JOSÉ D'ASCENÇÃO MOURA

Confecções para homens, senhoras e crianças, sempre pelos últimos figurinos.

## FORROS EM TODAS AS QUALIDADES

Preços Modicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15

CASTELO BRANCO

Barbearia Ideal

DE

## José dos Santos

R. D'Ega, 40

Participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra apta em todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Vai ao domicilio das suas freguesias a qualquer hora.